

Índice

Abreviaturas	9
Nota prévia	11
Agradecimentos	13
Introdução	17
I. A BIBLIOTECA COLONIAL	35
1. A narrativa colonial	39
Visão colonial do mundo.....	39
Grupos sociais e império	45
Imaginário e perspetiva.....	50
O cronótopo colonial.....	56
Narrativas factuais: estetização e fantasia	59
2. Africanismo e ficcionalidade	65
Racialismo e textualidades estereotípicas modernas	67
A metáfora da animalidade	70
A construção do primitivo e a sua redenção.....	81
Ambivalência discursiva: autoridade e ameaça.....	87
3. Lourenço Marques: da formação aos anos 1920	95
De Xilunguine a Delagoa Bay	95
Lourenço Marques e a invenção do «indígena»	100
Os crioulos, de cidadãos a colonizados	105
Grandeza e miséria do proletariado português.....	111
A impossível superação do tempo histórico colonial	119
4. O campo da literariedade e a causa imperial	129
As narrativas pré-modernas.....	129
O campo da literariedade até aos anos 1920.....	136
A causa imperial e o concurso de literatura colonial	146
II. ESCREVER O IMPÉRIO: A PROJEÇÃO DE SI NO ESPAÇO	163
1. A geografia e as narrativas sobre o período 1890-1920	167
As terras do império.....	169
Carlos Roma Machado: entre viagens e residência	175
Gavicho de Lacerda: a Zambézia anterior à guerra.....	178
Emílio de San Bruno: ficções da Zambézia fim-de-século.....	183
A estadia tranquila de Paes Mamede (1908-1910).....	186

2. As narrativas sobre a I Guerra Mundial	191
Carlos Selvagem: um exército de fantasmas no Inferno	195
António de Cértima: o sujeito construído pela «raça» e pela Morte	202
O apocalipse segundo Manuel Simões Alberto	212
3. As narrativas de viagem dos anos 1920	225
Pedro Muralha: o olhar da vanguarda capitalista.....	226
Julião Quintinha: o jornalista libertário enquanto agente do império.....	233
Brito Camacho: as aporias do africanismo republicano	246
4. As obras de ficção sobre os anos 1920	265
Maria Amélia Rodrigues: a dimensão imperial do sujeito doméstico	265
O exotismo de Campos Monteiro Filho: entre desejo e dominação	276
Brito Camacho: construir a animalidade e a sobre-humanidade.....	293
III. CONSTITUIÇÃO E DIVISÃO DOS SUJEITOS	313
1. O sentido geográfico	317
A falsa consciência espacial	318
O agente predestinado do «progresso».....	328
O ideal imperialista.....	339
2. O sentido morfológico	351
A construção da diferença negativa	351
A autoficção fetichista racial: epiderme e cultura	367
A utopia da supremacia racial absoluta	381
3. A ideia de raça	391
A diferença morfológica e a hierarquia das «raças»	392
A «raça portuguesa»	409
A «luta das raças»	426
IV. A SOCIEDADE TOTALITÁRIA	443
1. Os fluxos de morte	447
A estratégia genocida e a institucionalização da mentira	447
As linhas mortíferas da conquista	461
2. A banalização do horror	477
O si dissociado: entre abjeção e sobre-humanidade	477
O terror nas colónias como prelúdio do fascismo	495
3. O imperialismo: entre pulsões de morte e desejo	509
A dominação total	509
O sistema concentracionário: suplício e pulsão libidinal.....	527
A linha quebrada do desejo colonial	548
Conclusão	569
Bibliografia	577
Índice de noções	635
Índice onomástico	638